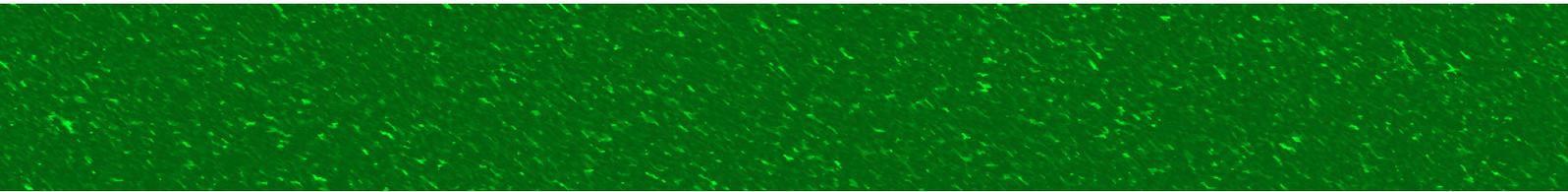


# ENTREVISTAS





## Entrevista com Décio Slomp

Por Luísa de Freitas<sup>1</sup>

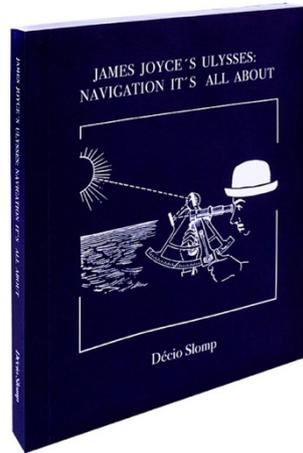


Foto: Divulgação. *James Joyce's Ulysses: navigation it's all about* (2021).



Foto fornecida pelo autor, também na contracapa de seu livro.

Décio Slomp é engenheiro e uniu seus anos de experiência em navegação à sua incursão em *Ulysses*. O resultado dessa leitura sob a perspectiva marítima foi *James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About* (2021). Seu livro é pautado em conhecimentos técnico-científicos e históricos de navegação, incluindo pontes entre ciência e mitologia. Profuso em terminologia e ilustrações, faz jus ao espírito enciclopédico joyciano de interdisciplinaridade. Entrevistamos o autor via e-mail em setembro de 2021, na qual ele relata seus processos e suas visões sobre o romance de James Joyce.

---

<sup>1</sup> Luísa de Freitas é professora e pesquisadora nas áreas de línguas e literatura. Doutorado e mestrado em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB). Foi bolsista Capes em estágio doutoral como *visiting assistant in research* no Departamento de Literatura Comparada de Yale. Integra o Grupo de Estudos Joycianos no Brasil e é curadora do projeto *Here Comes Every Joyce*, coordenado por Vitor Alevato do Amaral (UFF). E-mail: [luisa.ls.defreitas@gmail.com](mailto:luisa.ls.defreitas@gmail.com).

***Nos agradecimentos de seu livro, você destaca algumas figuras joycianas importantes para o desenvolvimento de seu trabalho, como Margot Norris, John Gordon e Bernardina Pinheiro. Houve alguma influência especialmente significativa para a decisão de escrever James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About?***

Sim. Muitas pessoas me incentivaram a dar prosseguimento ao meu trabalho, que inicialmente se propunha apenas a ser uma apresentação de *slides*, mas, com muito entusiasmo e dedicação, meu interesse pelo assunto foi crescendo ao longo dos anos até ser transformado nesse livro. Primeiro através do nosso grupo de leitura com a professora Bernardina Pinheiro e, depois, em contato com diversos joycianos com os quais fiz amizade nos diversos International James Joyce Symposia de que participei, como Dublin (2004), Londres (2016), Toronto (2017), Antuérpia (2018), Cidade do México (2019) e Trieste (*online*, 2021).

***Quanto tempo de pesquisa foi necessário para terminar seu livro? Essa pesquisa foi feita ao mesmo tempo que relia o romance?***

Comecei minhas leituras das obras de Joyce nos anos 90, após uma viagem de trabalho a Dublin, onde visitei vários pontos da cidade que constam nas páginas do livro, tais como a torre Martello (“Telêmaco”), a National Library (“Cila e Caribdis”), o Ormond Hotel (“Sereias”), o Cemitério de Glasnevin (“Hades”), o prédio dos Correios (“Éolo”), o Davy Byrne (“Lestrigões”) etc. Como tive uma formação acadêmica em engenharia e fiz alguns cursos de navegação e vela, como arrais amador, capitão amador, *shipping* e até um curso técnico de engenharia naval, além de velejar no Brasil e no exterior por mais de 40 anos, adquiri uma certa sensibilidade no assunto. Percebi também, ao longo de um outro grupo de leitura das peças de Shakespeare, que ambos os autores utilizavam muitos termos náuticos em suas narrativas, de forma direta ou metafórica. Isso me fez pensar em escrever o livro, para o que dediquei aproximadamente cinco anos.

***Considerando leitores que estejam lidando com Ulysses pela primeira vez, recomendaria que James Joyce's Ulysses: Navigation It's All About fosse consultado durante ou depois da leitura do romance?***

Todos nós temos a deformação da formação e, no meu caso, com uma formação técnico-científica, pude entrar em detalhes que seriam mais difíceis de compreender para aqueles que têm uma formação em ciências humanas. Assim, o meu trabalho não atrai muito o interesse destes últimos, pois nossas visões da obra são diferentes. Temos a tendência de gostar daquilo que entendemos mais. Acredito que para aqueles que estejam lidando com *Ulysses* pela primeira vez seria interessante ir descascando a cebola aos poucos, assim

mergulhando na obra camada por camada e, por fim, dedicar-se àqueles aspectos mais ligados à sua formação e ao que melhor lhe convier.

***Seu livro também mergulha nos dados de navegação astronômica ligados à Odisseia de Homero. Seu estudo desses dados foi feito separadamente ou concomitantemente à leitura de Ulysses?***

*Ulysses* é uma paródia da *Odisseia*, que trata da volta de Odisseu para casa e para sua Penélope após dez anos na Guerra de Troia e, perdido no Mediterrâneo, vagueia pelo oceano, vive muitas aventuras e desventuras e mira as estrelas para se orientar, com objetivo de comandar a sua frota rumo ao seu lar em Ítaca. No meu caso, sendo engenheiro por formação, constatei que a *Odisseia* seria como uma montagem de andaimes, cimbres e escoramentos necessários para erigir a estrutura de uma enorme cúpula que metaforicamente seria o *Ulysses*. A questão da navegação astronômica é evidente na obra, principalmente no episódio “Ítaca”, onde inúmeras constelações são mencionadas.

***Em seu livro, é mencionado o caráter pioneiro de hipertexto da obra de Joyce. Quanto a essa tecnologia, acha que Ulysses seria muito diferente se Joyce vivesse na era da Internet?***

Na evolução do meu trabalho me servi muito da *Wikipédia* usando os hipertextos, o que facilitou muito a elaboração do trabalho. Porém, como não tinha como adaptar os *hyperlinks* ao livro, tive que usá-los como explicação dos verbetes que queria ressaltar. Esses recursos modernos que temos hoje teriam sido muito mais enriquecedores para a obra de Joyce na composição de seus livros, principalmente de *Finnegans Wake*. Ele fazia anotações frequentes para usá-las nos manuscritos dos seus livros, muitas das quais se encontram no British Museum, em Londres, na National Library, em Dublin, e na Cornell University, em Ithaca, no estado de New York.

***Seu livro mostra muitos dados de navegação interligados por Joyce e Homero. Poderíamos afirmar que o conhecimento marítimo identificado em Ulysses na sua pesquisa está intimamente ligado à história e à mitologia?***

A obra de Homero trata principalmente da ventura marítima da frota de trirremes da mitologia grega, que, partindo do Peloponeso rumo a Tróia, na Ásia Menor, vai em busca de Helena, esposa de Menelau, que fora raptada por Páris, e posteriormente narra a volta do estrategista Odisseu para casa. Comparando as duas obras, percebi que Joyce muito sutilmente colocou em seu livro azul do número 7 da rua Eccles grande parte das pas-

sagens mitológicas em termos de navegação, servindo-se dos fatos históricos marítimos paralelos ao longo da história da humanidade.

*Nos cálculos de longitude e latitude expostos no livro, a explicação diz que o primeiro cálculo depende do horário do dia, e pequenas variações podiam ter grandes consequências de navegação. Esse tipo de precisão era, como sabemos, algo muito ao gosto de Joyce, que se atentava a detalhes precisos. Em que medida o senhor considera que um olhar atento desse tipo pode tornar uma leitura de Ulysses mais interessante?*

Pude constatar isso após ter concluído o meu curso de capitão amador, em que aprendi os conceitos básicos de navegação astronômica com o uso do sextante para determinar a altura de um astro no céu em relação à linha do horizonte, como do sol e das estrelas. Com o auxílio dessa técnica, pode-se determinar a latitude e a longitude do ponto onde se encontra o nosso navio. Hoje a navegação oceânica se faz por GPS e outros instrumentos, mas a orientação pelos astros serve como verificação precisa para o caso de falha dos equipamentos eletrônicos modernos. Por falar em precisão, ao longo de minhas pesquisas, pude constatar quão bem estruturada é a obra de Joyce em termos sistêmicos, holísticos e multidisciplinares, sendo que abordei apenas um viés da obra, aquele ligado ao mar. Acho sua leitura muito interessante porque, quando aborda um determinado tema, Joyce o faz da forma mais analítica possível, tornando o assunto muito atraente para aqueles que têm e aos que não têm conhecimento do mesmo. Inúmeros trabalhos são apresentados nos congressos mundo afora com base em temas dos mais diversos inseridos na grande obra do mestre irlandês.

*Diversas referências literárias relacionadas à navegação estão inclusas em seu livro. Além das homéricas, são citadas as obras de Jules Verne e de Daniel Defoe, o pseudônimo de Mark Twain e o personagem Sinbad. O tema da navegação astronômica pode ser uma maneira produtiva de ligar a obra de Joyce a obras de outros autores, exercendo influências e diálogos entre eles?*

A intertextualidade é bastante visível em *Ulysses*, principalmente com as obras de Shakespeare. Percebi que a obra do Bardo era permeada de termos náuticos e que muitas peças contêm temas ligados ao mar, como *A Tempestade*, *Antônio e Cleópatra*, *Otelo*, *O Mercador de Veneza* e até mesmo *Hamlet*, e ainda em vários dos sonetos. Notei também que sua linguagem literária contém inúmeros termos náuticos usados frequentemente sob a forma de metáforas e metonímias sobre navegação. Por exemplo, o episódio “Cila e Caríbdis” contém grande parte do cânone de Shakespeare em seu contexto e tem lugar na National Library, onde Stephen tenta convencer seus interlocutores de suas teorias.